

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

FATORES DE RISCO E O ADOECIMENTO CARDIOVASCULAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Kleyton Pereira de Lima¹, Célida Juliana de Oliveira²

RESUMO: As doenças cardiovasculares (DCV) compreendem um grupo de afecções graves de importância na saúde pública que atingem o coração e os vasos sanguíneos. Um problema observado é que essas afecções estão cada vez mais presentes nas populações jovens. Estudos indicam que pressão descontrolada em crianças e adolescentes prevê hipertensão na próxima fase da vida, observando-se altos índices de crianças com excesso de peso e obesidade, ancorados pela alimentação a base de *fast foods* e horas excessivas em frente às telas. **OBJETIVO:** verificar na literatura os fatores de risco para doenças cardiovasculares em crianças e adolescentes. **MATERIAIS E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de natureza descritiva e caráter qualitativo, realizado por meio do levantamento bibliográficos através da busca de artigos nas seguintes bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (Medline) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **RESULTADOS:** Foram avaliados cinco artigos (um na Medline, dois na LILACS e dois na BVS) que demonstravam os riscos cardiovasculares na população jovem, atingindo o objetivo deste estudo. Afirmamos que o comportamento dos indivíduos, enquanto crianças e adolescentes, está relacionado diretamente ao adoecimento cardiovascular futuro, o que reflete no risco aumentado quando adultos. Os aspectos prevalentes nesse processo foram: Hábitos alimentares inadequados, baseados em alimentação rica em gorduras e excesso de sal; Inatividade física e sedentarismo estando relacionado ao despendimento de tempo em frente às telas como computadores, celulares e *tablets*; Sobrepeso/obesidade, que podem ser consequência desses aspectos supracitados e, também, podem estar relacionados à base genética familiar. **CONCLUSÃO:** Afirmamos que os dados refletiram principalmente fatores de risco modificáveis, ou seja, que podem ser prevenidos e controlados ainda antes do desenvolvimento de agravos e, por isso, devem ser estabelecidas ações e estratégias pertinentes à prevenção e promoção da saúde nessa população.

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: kleyton.lima@urca.br

2 Universidade Federal do Cariri, e-mail: celida.oliveira@ufca.br

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares. Fatores de risco para doenças cardiovasculares. Crianças e adolescentes.

1 INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) compreendem um grupo de afecções graves de importância na saúde pública que atingem o coração e os vasos sanguíneos de forma global e exigem acompanhamento integral nos serviços de saúde, sendo as mais prevalentes entre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), responsáveis por cerca de 70% das mortes globais (BRASIL, 2006; WHO, 2013).

São de comum ocorrência e de alta prevalência e seu surgimento está relacionado ao comportamento e hábitos adotados pelo indivíduo assim como a base genética e hereditária da pessoa acometida, que podem ser fatores modificáveis (hipertensão, dislipidemia, sobrepeso/obesidade, sedentarismo, tabagismo, etilismo, diabetes mellitus, circunferência abdominal, alimentação inadequada) e não modificáveis (história familiar, raça, idade e gênero) (PRÉCOMA *et al.*, 2019).

A Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC, 2021), através do indicador de mortes por doenças cardiovasculares no Brasil, traz que até o presente mês houve 355.541 mortes. Um estudo demonstrou que a prevalência das DCV no Brasil foi de 6.025 por 100 mil habitantes e a incidência de 687,5 casos por 100 mil habitantes (OLIVEIRA *et al.*, 2020)

Outro problema observado é que essas afecções estão cada vez mais presentes nas populações jovens. Estudos indicam que pressão descontrolada em crianças e adolescentes prevê hipertensão na próxima fase da vida, observando-se altos índices de crianças com excesso de peso e obesidade, ancorados pela alimentação a base de *fast foods* e horas excessivas em frente às telas (PILETTI; STRACK; ADAMI, 2015). Esse acúmulo de gorduras e práticas não saudáveis predispõe esse grupo populacional a doenças cardiovasculares futuras e outras lesões orgânicas que serão refletidas na vida adulta (BARROSO; SOUZA, 2020).

O aspecto positivo que merece destaque, é que esse grupo de doenças são preveníveis quando estabelecidos hábitos protetores, como a adesão a hábitos dietéticos saudáveis e a introdução de exercícios físicos na rotina dos indivíduos. Por isso, identificar precocemente os fatores de risco que a população jovem vem apresentando e que podem ocasionar o adoecimento cardiovascular nas fases futuras da vida, podem reverter o estabelecimento de agravos crônicos, com a exemplo a hipertensão, o que justifica a importância deste estudo.

2. OBJETIVO

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Verificar na literatura os fatores de risco para doenças cardiovasculares em crianças e adolescentes.

3 MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de natureza descritiva e caráter qualitativo, realizado por meio do levantamento bibliográficos através da busca de artigos nas seguintes bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (Medline) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Para busca dos estudos, foram utilizados os seguintes descritores e suas combinações: “Doenças cardiovasculares”, “Fatores de risco para doenças cardiovasculares”, “Crianças e adolescentes”. Tal método foi aplicado na língua portuguesa e inglesa com a finalidade de agrupar o maior número de estudos. Os critérios de inclusão foram estudos publicados em português e inglês, artigos na íntegra que apresentassem a temática em estudo e artigos publicados e indexados nas bases de dados supracitado nos últimos 5 anos.

A seleção destes artigos foi feita pela leitura do título e dos resumos e aqueles que não se enquadrassem na temática, eram excluídos do estudo, resultando na amostra final para análise cinco artigos.

4 RESULTADOS

Foram avaliados cinco artigos (um na Medline, dois na LILACS e dois na BVS) que demonstravam os riscos cardiovasculares na população jovem, atingindo o objetivo deste estudo.

O estudo de Quirino *et al.* (2021) demonstrou que o comportamento sedentário tem relação com o aumento de índice de massa corporal (IMC) e que *breaks* nesse tempo resultam em melhores valores nesse índice, o que reflete em menor risco cardiovascular.

O estudo ERICA confirmou que adolescentes com sobrepeso e obesidade apresentam maior ocorrência de alterações metabólicas e isso tem grande relação com o excesso de tempo despendido para uso das telas (> 2h/dia) e pela inatividade física (<300 minutos/dia). Tais situações refletem em dois fatores de risco modificáveis para DCV e que podem ocasionar o adoecimento cardíaco futuro, pela associação do sobrepeso/obesidade com dislipidemias, diabetes e a própria hipertensão (CUREAU; BLOCH; SCHAAN, 2019).

O estudo de avaliação cardiovascular em adolescentes identificou que o fatores de risco como sedentarismo, dislipidemia, excesso de peso, etilismo e histórico familiar foram os mais prevalentes, sendo que todos os participantes apresentaram pelo menos um deles. A grande maioria apresentava associação de 2 a 5 cinco fatores (AMORIM *et al.*, 2018)

Um artigo demonstrou que os níveis pressóricos na infância tendem a persistir na maturidade mesmo que dentro do normal e, ainda, ocasionar a evolução desses níveis podendo tornassem adultos hipertensos. A sua etiologia

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

tem relação direta com o peso e IMC, determinados como os principais fatores predisponentes (FIGUEIRINHA; HERDY, 2017).

Outro estudo, corroborando com o supracitado, demonstrou que a pressão arterial elevada predispõe HAS e sua etiologia está associada a comportamento dietético como consumo em alimentos ricos em sódio e a ausência de práticas de atividades físicas, além do IMC elevado e obesidade central (PINTO *et al.*, 2017).

Em compilado geral, afirmamos que o comportamento dos indivíduos, enquanto crianças e adolescentes, está relacionado diretamente ao adoecimento cardiovascular futuro, o que reflete no risco aumentado quando adultos. Os aspectos prevalentes nesse processo foram: Hábitos alimentares inadequados, baseados em alimentação rica em gorduras e excesso de sal; Inatividade física e sedentarismo estando relacionado ao despendimento de tempo em frente às telas como computadores, celulares e *tablets*; Sobrepeso/obesidade, que podem ser consequência desses aspectos supracitados e, também, podem estar relacionados à base genética familiar.

5 CONCLUSÃO

Em análise geral, concluímos que a população jovem vem cada vez mais adotando hábitos que refletem diretamente na sua saúde cardiovascular ainda nessa fase da vida e, em consequência, ocasionar demandas futuras de saúde relacionadas à evolução destes comportamentos na vida adulta.

Afirmamos que os dados refletiram principalmente fatores de risco modificáveis, ou seja, que podem ser prevenidos e controlados ainda antes do desenvolvimento de agravos e, por isso, devem ser estabelecidas ações e estratégias pertinentes à prevenção e promoção da saúde nessa população, com vista a redução da incidência de novos casos e diminuição das demandas de saúde na população brasileira.

Portanto, devem ser incentivadas a adoção de dieta saudável e a prática de atividade física como fatores preventivos e protetores do adoecimento cardiovascular o mais precocemente possível.

REFERÊNCIAS

AMORIM, G. G. *et al.* Avaliação dos fatores de risco cardiovasculares em adolescentes. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v.15, n.3, p.27-35, jul/set, 2018.

BARROSO, W. K. S.; SOUZA, A. L. L. Obesidade, sobrepeso, adiposidade corporal e risco cardiovascular em crianças e adolescentes. **Arquivos da Sociedade Brasileira de Cardiologia**. v.115, n.2, p.172-173, 2020.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Prevenção clínica de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais**. Brasília: Ministério da Saúde, p.56, 2006.

CUREAU, F. V.; BLOCH, K. V.; SCHAAN, B. D.; Estudo de riscos cardiovasculares em adolescentes (ERICA): resultados principais e perspectivas. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**, v.29, n.1, p.28-33, 2019.

FIGUEIRINHA, F.; HERDY, G. V. H.; Hipertensão arterial em pré-adolescentes e adolescentes de Petrópolis: prevalência e correlação com sobrepeso e obesidade. **Interational Journal Cardiovascular Sciences**. v.30, n.3, p.243-250, 2017.

OLIVEIRA, G. M. M. *et al.* Cardiovascular Statistics – Brazil 2020. **Arquivos da sociedade Brasileira de Cardiologia**. v. 115, n. 3, p. 308-439. 2020.

PILETTI, D.; STRACK, M. H.; ADAMI, F. S.; Risco cardiovascular de crianças e adolescentes. **Caderno pedagógico**. v.12, n.1, p.9-21, 2015.

PINTO, A. A. *et al.* Prevalência de pressão arterial elevada em adolescentes e associação com indicadores antropométricos. **Medicina**, Ribeirão Preto. V.50, n.4, p.237-44, 2017.

PRÉCOMA, D. B. *et al.* Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia-2019. **Arquivos da Sociedade Brasileira de Cardiologia**. v.113, n.4, p.787-891, 2019.

QUIRINO, N. M. M. L. *et al.* Breaks no tempo em comportamento sedentário e marcadores cardiometabólicos em adolescentes. **Arquivos da Sociedade Brasileira de Cardiologia**. v.117, n.2, ago. 2021.

SBC. Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Cardiômetro: mortes por doenças cardiovasculares no Brasil**. Disponível em: <http://www.cardiometro.com.br/>.

WHO. World Health Organization. **Global Action Plan for the prevations and control of NCDs 2013-2020**. Geneva: WHO, 2013.